

JOSÉ GOLDEMBERG

## A Comissão Internacional de Barragens

**R**euniu-se recentemente na África do Sul a Comissão Internacional de Barragens, que está preparando um relatório que provavelmente terá grande importância nos rumos que a construção de novas barragens terá no futuro.

O problema que grandes barragens enfrentam no mundo

é o seguinte: por um lado, elas alteram o curso dos rios e criam lagos (de grande extensão em alguns casos), resultando daí problemas sociais e ecológicos que exigem, às vezes, que populações inteiras tenham de ser relocadas. Por outro lado, grandes barragens permitem gerar eletricidade, armazenar água para irrigação, água potável para grandes centros urbanos, hidrovias e centros de recreação.

Há, portanto, "ganhadores" e "perdedores" cada vez que uma barragem é construída e o problema é decidir qual é o balanço entre eles e o que se pode fazer para minimizar os seus aspectos negativos.

A Comissão Internacional de Barragens foi criada para tentar estabelecer novos critérios que possam gerar as tomadas de decisão, proteger as populações atingidas e as organizações não-governamentais envolvidas no assunto. Os critérios em uso atualmente, até mesmo pelo Banco Mundial, são considerados insuficientes.

Contrariamente ao que é feito usualmente, em que uma comissão é criada pelo secretário-geral das Nações



**Existem ganhadores e perdedores cada vez que uma barragem é construída**

Unidas ou outra alta autoridade, a comissão foi criada por um "fórum" de entidades ambientalistas, grupos indigenistas, representantes da indústria, de empresas estatais e dos bancos internacionais de desenvolvimento. Os seus membros foram escolhidos por esse "fórum", mas a comissão é independente.

Na preparação desse relatório que deve ser apresentado em novembro, ela tem se reunido em diversas partes do mundo, ouvindo representantes dos atingidos pelas barragens, representantes do governo e outros grupos interessados no assunto. Além disso, levantou um impressionante banco de dados sobre as barragens existentes e encomendou estudos temáticos aos melhores especialistas existentes.

O que se pode esperar do relatório da comissão? As expectativas são muito diferentes. Alguns grupos desejariam impedir completamente a construção de novas barragens (como ocorreu com reatores nucleares em vários países), tendo em vista que, em muitos casos, os direitos das populações atingidas não foram respeitados e danos importantes foram infligidos ao meio ambiente. É por essa razão que existem fortes movimentos antibarragens em diversos países do mundo, particularmente na Índia.

Outros consideram que os benefícios que decorrem da construção de barragens são tais que compensam amplamente esses inconvenientes.

Afinal de contas, argumentam eles, existem cerca de 45 mil barragens no mundo e a imensa maioria da humanidade foi beneficiada por elas por meio de irrigação de terras pouco férteis, suprimento de água e geração de eletricidade com uma fonte renovável, barata e não poluente, como o carvão.

Colocado dessa forma o problema não parece ter solução e não será possível atingir um consenso mínimo entre os grupos com visões tão diversas.

A solução, a nosso ver, só poderá ocorrer se a construção de novas barragens for precedida de ampla análise dos problemas que ela se propõe a resolver e se forem estudadas as possíveis opções alternativas. Se o problema é a necessidade de produzir eletricidade, é preciso perguntar primeiro se ela é realmente necessária. Caso a resposta seja positiva, não poderia ela ser mais bem atendida com outra opção, como queimar carvão ou gás natural? Caso a resposta seja que a opção hidroelétrica é a melhor, pode-se ainda perguntar se na construção da barragem foram tomados os cuidados de minimizar os problemas ecológicos e os impactos que a barragem tem na população atingida acima e abaixo dela. Caso esses impactos existiam e sejam apreciáveis, foram tomadas as medidas corretas para compensar adequadamente as populações atingidas?

A comissão pretende inovar em todas essas áreas e provavelmente conseguirá produzir critérios abrangentes, que, adotados pelos construtores de barragens, provavelmente resolverão a maioria dos problemas.

O que a comissão não poderá resolver completamen-

te é o conflito básico que pode existir entre o interesse de grupos sociais relativamente pequenos, como as populações ribeirinhas ou grupos indígenas atingidos pelas barragens, e as populações, muito maiores, que são beneficiadas a centenas de quilômetros de distância, nas grandes cidades. Essa maioria, contudo, certamente tem os meios de atender aos interesses dos grupos afetados.

O mesmo ocorre em muitas outras atividades da sociedade moderna, como as perturbações sociais causadas pela construção de estradas ou grandes obras públicas que exigem desapropriações. Outras vezes o problema decorre da mudança dos padrões de consumo — por exemplo, a construção de enormes supermercados e shopping centers acabou com as centenas de pequenas lojinhas que existiam no passado e das quais alguns ainda têm saudades. O próprio crescimento das cidades e a redução da população da área rural afetaram de forma dramática as sociedades modernas.

Contra essas modificações se ouvem alguns lamentos, mas são grandes os protestos ou passeatas, como os que ocorrem na Índia, contra a construção de barragens. De modo geral, esses movimentos contam com o apoio de organizações não-governamentais de países industrializados que já superaram os problemas do subdesenvolvimento.

Podem-se até questionar aspectos nocivos da modernização e exigir que o desenvolvimento não seja predatório, mas é irracional opor-se a ele.

■ José Goldemberg é membro da Comissão Internacional de Barragens